

Editorial

DOI: 10.5965/1984723816322015001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723816322015001>

O Dossiê “Narrativas, (auto)biografias e educação”, organizado por Ana Chrystina Mignot e Elizeu Clementino de Souza, apresenta uma rica coleção de artigos que nos mostram como as cotidianidades contidas em pequenos documentos revelam-se como generosas porções da vida em sociedade, seja por sua materialidade, seja pelo que representa das relações da pessoa consigo mesma e com a sociedade. O dossiê contém os artigos “O artigo Modos de viver, narrar e guardar: diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica”, de Ana Chrystina Mignot e Elizeu Clementino de Souza; “À mesa com Olavo Bilac: impressos efêmeros como fonte e possibilidade metodológica em história cultural”, de Lúcia Garcia; “Ilusão biográfica: a polêmica sobre o valor das histórias de vida na sociologia de Pierre Bourdieu”, de Patrícia Claudia da Costa; “Escribir sobre la primera infancia. Las prácticas biográficas de las profesionales”, de Nathalie Chapon e Véronique Francis; “Escrever para interferir no próprio destino: os poemas de uma prisão feminina”, de Daiane de Oliveira Tavares; “Era para já ter te escrito... A correspondência epistolar entre duas irmãs durante a Ditadura Militar de 1960, no Brasil”, de Marcia Terezinha Jeronimo Oliveira Cruz; “Horizontes pedagógicos e pianísticos nas escritas autobiográficas de Magda Tagliaferro”, de Ednardo Monteiro Gonzaga Monti; “Trajetórias de vida e formação de professores indígenas nos estados do Tocantins e Amazonas”, de Gerson Ribeiro Bacury, Elisângela Aparecida Pereira de Melo e Tadeu Oliver Gonçalves; “Biografias e produções de diferenças no cotidiano escolar: uma reflexão sobre sexualidades a partir do cinema”, de Eder Rodrigues Proença; e “O fetiche

na fotografia de moda e a representação feminina: editoriais de revista Vogue Brasil de 2007 a 2011”, de Amanda Gomes de Ourofino.

Mantendo a tradição do formato de entrevistas audiovisuais, temos o documentário “O olhar: retorno de um sociólogo ao espaço das periferias romanas”, de Franco Ferrarotti.

Na seção de artigos de demanda contínua, encontra-se o artigo “Enfrentando o racismo na França e no Brasil: da condenação moral ao auxílio às vítimas”, de Alexandra Poli, que propõe a reflexão cruzada sobre a evolução das formas de reconhecimento do racismo no Brasil e na França, o que permite, sobretudo, revistar concepções jurídicas, políticas, sociais, assim como a vivência pessoal a elas vinculadas em diferentes períodos. Os modos como se compreende o racismo têm feito pesar sobre as vítimas um certo determinismo, mantendo-as a distância do problema.

“Deleuze pedagogo: ou a voz do mestre de Vincennes”, artigo de Charles Soulié, traz as práticas pedagógicas dos professores de filosofia da Universidade Experimental Paris VIII Vincennes, centrando-se naquelas de Giles Deleuze. Mostra que, ao contrário do que parece, tais atividades retornaram a ser magistrais e tradicionais.

O artigo “O ensino da Língua Portuguesa nas escolas primárias paulistas no início do século XX”, de Elaine Mimesse Prado, trata das dificuldades no ensino da Língua Portuguesa nas escolas elementares públicas e privadas italianas existentes na cidade de São Paulo nos anos iniciais do século XX. Tendo como fonte de pesquisa o acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, a autora conclui que a italianização do ensino era um risco à aprendizagem da Língua Portuguesa.

“O conceito de Campo de Pierre Bourdieu: possibilidade de análise para pesquisas em história da educação brasileira”, artigo de Elaine Aparecida Teixeira Pereira, é parte integrante de estudos e sistematizações teóricas que embasaram uma pesquisa de mestrado circunscrita à história da educação. O objetivo é lançar luz sobre o conceito de campo de Bourdieu, considerando o frequente uso do termo nas pesquisas educacionais brasileiras. Juntamente com esse conceito, outros como *habitus* e *capital*, são abordados, trazendo à tona a compreensão dos discursos dos intelectuais, do lugar de onde falam,

de suas formulações, escolhas e recusas. A pesquisa buscou perceber projetos de educação e de formação de professores para o meio rural no contexto brasileiro e catarinense de meados do século XX.

“Do prescrito ao praticado: apropriações de materiais e métodos de ensino de leitura na escola primária de Santa Teresa (ES) na década de 1960”, de autoria de Eliete Aparecida Locatelli Vago, parte de uma pesquisa de mestrado e aborda apropriações que professores e alunos fizeram de materiais e métodos de ensino de leitura que circularam na escola primária de Santa Teresa (ES) na década de 1960. A análise tem natureza histórica seguindo princípios teórico-metodológicos da História Cultural, dialogando principalmente com Michel de Certeau e Roger Chartier, dentre outros. Foi possível inferir, segundo autora, que os professores primários se apropriavam de diferentes materiais e métodos pro meio do uso de cartilhas, pré-livros e livros destinados à aprendizagem inicial da leitura, o que desvelou práticas de ensino que articulam princípios e métodos distintos a fim de atender às necessidades da escola. Assim, conclui a autora, se distanciam o discurso emanado pelo órgão do Estado e o projeto educacional levado a efeito.

A seguir, vem o artigo de Eugênio Paccelli Aguiar Freire, que propõe um sistema de classificação do uso de *podcast* na educação. É sobre isso que trata seu artigo “Aprofundamento de uma estratégia de classificação para *podcasts* na educação”. Como o uso de *podcasts* é recente, encontra-se ainda em estágio inicial o desenvolvimento de estratégias de classificação dessa tecnologia. O autor parte, então, de um sistema previamente elaborado e, por meio de pesquisa bibliográfica, aborda estudos sobre o uso educativo da tecnologia e uma observação participante dedicada a levantar as possibilidades de uso educacional de *podcast*. Propõe, então, um sistema de classificação focado nas implicações educacionais práticas advindas da diversidade dos modos de utilização dos *podcasts*.

Na seção Resenhas, encontra-se a resenha do livro “As histórias de vida: da invenção de si ao projeto de formação”, de Christine Delory-Momberger (2014), escrita por Ana Paula de Souza Kincheski e Luiza Pinheiro Ferber. Segundo as autoras, a primeira parte do livro é dedicada a compreender as maneiras pelas quais o Ocidente representou

e se representou a individualidade humana. A segunda parte do livro trata de perspectivas que abordam a construção da história de vida a partir de uma visão mais sociológica. A obra possibilita compreender a tomada de consciência que o ser humano começa ter de si mesmo e sua relação com a sociedade.

Esperamos que a leitura seja prazerosa e enriquecedora.

Ademilde Silveira Sartori
Editora-Chefe